

O uso de mapas perceptuais no registro de atitudes no município de Cláudia

PRISCILA FERREIRA DE ALÉCIO

Doutoranda em Estudos da Linguagem pelo Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL).

Instituição. Universidade Federal de Mato Grosso.

E-mail: priscila.f.a.letras@gmail.com

 ORCID [0000-0003-0314-5670](https://orcid.org/0000-0003-0314-5670)

MANOEL MOURIVALDO SANTIAGO ALMEIDA

Doutor e em Filologia e Língua Portuguesa.

Instituição. Universidade de São Paulo

E-mail: msantiago@usp.br

 ORCID 0000-0003-0680-1151

Revista Falange Miúda

ISSN 2525-5169

Periodicidade:

Fluxo contínuo

Volume 7

Número 1

Recebido em: 15/03/2022

Aprovado em: 25/04/2022

Resumo

O presente trabalho tem objetivo de expor um recorte da dissertação intitulada “Análise dos usos, percepções e atitudes de sulistas residentes no município de Cláudia: estudo da variação *tu* e *você*” realizado no município de Cláudia, localizado ao norte do estado de Mato Grosso. A pesquisa anteriormente realizada fez um levantamento das percepções e atitudes linguísticas, frente ao fenômeno da variação *tu* e *você* tanto em migrantes, quanto nos filhos de migrantes que vieram da região sul do Brasil. Os pressupostos teóricos e metodológicos estão pautados na Sociolinguística Variacionista e na Dialetoлогия Perceptual, tendo como referências Labov (2008), Lopes (2017), Long e Preston (1999), Preston (1989; 1999; 2010), dentre outros. Foram realizadas 24 entrevistas no total, entre migrantes e filhos de migrantes, sendo 8 com migrantes da zona urbana, 4 do sexo feminino e igual número para masculino, e 4 do meio rural, sendo 2 para cada sexo, que residem há pelo menos 15 anos no município. A faixa etária para esse grupo fica entre 40 e 60 anos de idade. Com relação aos filhos, houve a mesma distribuição de sujeitos com o critério de idade entre 18 e 40 anos. Para este recorte, serão expostos mapas perceptuais, a partir das respostas dos migrantes e filhos de migrantes residentes no município de Cláudia, situado ao norte do estado de Mato Grosso. Os mapas demonstraram preferências dos participantes para o falar dos estados que compõem a região sul, bem da região nordeste.

Palavras-chave:

Sociolinguística Variacionista; Dialetoлогия Perceptual; Atitudes linguísticas; Percepções e atitudes.

1 Considerações preliminares

O ser humano percebe e com isso promove atitudes, sejam positivas ou negativas, em relação a determinados assuntos, e na comunicação não é diferente. Dessa forma, o modo como o indivíduo julga um modo de falar está atrelado às crenças e atitudes que coadunam para esse comportamento. Perceber, nesse caso é configurado como o ato de notar como, em uma comunicação, a forma como o outro está falando, o sotaque utilizado e até mesmo a região que pertence. A partir dessa percepção este pode ter atitudes positivas, de aceitação, ou negatividade, em que recusa aceitar o sotaque do outro.

Dessa forma, presente trabalho tem o intuito de expor um recorte da dissertação intitulada “Análise dos usos, percepções e atitudes de sulistas residentes no município de Cláudia: estudo da variação “tu” e “você” (ALÉCIO, 2021), que propunha a análise das percepções e atitudes em relação a variação “tu” e “você”, como também a análise, por intermédio da Dialetoлогия Perceptual, das atitudes dos participantes da pesquisa, em relação ao falar das outras regiões. Neste trabalho apenas os mapas perceptuais serão expostos.

A Dialetoлогия Perceptual, uma subárea da Dialetoлогия – ramo da linguística que investiga os dialetos e como os aspectos geográficos estão ligados com os processos de variação linguística. A Dialetoлогия Perceptual tem como base as percepções geográficas, “[...]porque é indispensável que se identifique cabalmente a variedade sobre a qual recaem os adjetivos valorativos.” (FERREIRA, 2009, p. 255).

A pesquisa foi realizada com 24 participantes do município de Cláudia, sendo 12 migrantes e igual número para filhos de migrantes, ambos que vieram da região sul do Brasil. As variáveis selecionadas, bem como o método da pesquisa, serão expostos mais à frente.

2 Fundamentação teórica

De acordo com Neves e Santana (2015, p. 76), “a comunicação é uma das principais funções da língua. Através dela os homens se desenvolvem, argumentam, perguntam, ensinam e instruem outros. A língua faz parte da nossa identidade e da nossa cultura e está presente nas experiências do nosso cotidiano.” Através da língua é possível reconhecer a qual comunidade um indivíduo pertence. Os traços linguísticos podem ser representativos de diferentes dialetos da língua. Assim, os falantes de uma dada comunidade podem se comportar linguisticamente diferente de outras comunidades, o que os faz serem reconhecidos como próprios daquele local ou região.

Por isso que a língua é tida como uma manifestação da expressão de pensamento do indivíduo e, através dela, pode-se também obter quais as percepções

linguísticas das pessoas, por intermédio de como proferem algumas atitudes. (BOUGHTON, 2006)

Assim, “os estudos de percepção de cunho variacionista, em geral, deslocaram o interesse sobre diferentes línguas ou variedades linguísticas, [...], para o papel de variantes específicas na formação de impressões sociais [...]” (OUSHIRO, 2015, p.269). Dessa forma, por intermédio de algumas perguntas pode-se obter as percepções linguísticas, como por exemplo “Na sua opinião, a pessoa que fala tem sotaque? É mais provável que a pessoa seja da classe trabalhadora ou da classe média? Você consegue identificar a região de origem da pessoa? Você acha o sotaque da pessoa agradável?” (BOUGHTON, 2006, p. 282).

Pesquisas com essa intenção da Dialetoлогия Perceptual, surgiram com os estudos de Labov, mas foram aperfeiçoados de modo a demonstrar as percepções geográficas alinhadas com as atitudes dos indivíduos. Conforme Reis,

Ao descreverem a atitude preconceituosa de pessoas de outros estados americanos, em relação ao estilo nova-iorquino de falar, os moradores, segundo Labov, descreviam, inconscientemente, suas próprias atitudes negativas, revelando autodepreciação por seu dialeto, o que ele chamou de “autodepreciação linguística”. Percebeu que atitudes preconceituosas em relação à própria língua vinham até mesmo de quem nunca havia cruzado as fronteiras da cidade, ou nem tivera contato com outros dialetos, mas que considerava seu dialeto de má qualidade, alguns chegando ao ponto de dizer que já haviam tentado mudar a própria forma de falar. Concluiu, ainda, que a classe trabalhadora sofria pressão para se adaptar aos padrões de fala da classe média, que o modo de falar dos mais velhos era desrespeitado pelos mais jovens, que as mulheres eram mais contundentes em suas críticas ao idioma nova-iorquino e que as crianças que vinham de outras cidades eram pressionadas na escola a abandonarem seus sotaques regionais. (REIS, 2018, p. 33).

De acordo com Oushiro, (2015, p. 265), “a habilidade de realizar inferências ao ouvir uma pessoa é tão automática que muitas vezes passa despercebida”. Assim, observa-se que, segundo a autora, as inferências não dependem da atenção e controle consciente do falante, uma vez que é um processo automático (oposto a controlado). A Dialetoлогия Perceptual “alia traços de pesquisas atitudinais, de tradição sociolinguística, às percepções dialetais geográficas da dialetoлогия” (LOPES, 2017, p. 89). A área de pesquisa coaduna com os pressupostos de que os diferentes usos linguísticos interferem nas atitudes e percepções.

[...] qualquer evento de fala vem acompanhado de uma miríade de variáveis: o conteúdo da mensagem, a qualidade da voz e o ritmo de fala, fatores suprasegmentais, emprego simultâneo de múltiplas variáveis fonéticas, morfológicas, sintáticas, sem contar inúmeros outros fatores situacionais ou sociais que variam de caso a caso. (OUSHIRO, 2015, p. 265).

Dessa forma, “um importante resultado desta incursão na estrutura

conceptual subjacente de informação que pode estar relacionada é que precisamos estar preparados para lidar com a percepção dos estudos [...]” (PRESTON, 2010, p. 112), o autor ainda complementa que, “bem como no trabalho de produção, a variação que tem a sua fonte no contraditório mas culturalmente e conteúdo historicamente compreensível dos cognitórios dos inquiridos e nas características do cenário de elicitación”¹ (PRESTON, 2010a, p. 112). O trabalho de percepção compreende o instigar o falante a ter as percepções, ou seja, através de perguntas elaboradas a fim de obter atitudes positivas ou negativas, em relação ao sotaque de determinada localidade. Consoante com Preston, Lopes, apoiada nessa mesma vertente, define a dialetologia perceptual como “[...] uma subárea da linguística, que busca documentar as percepções, crenças, atitudes e ideologias que os falantes associam às diferentes variedades de uma língua.” (LOPES, 2017, p. 99). Como argumentam Bucholtz et al. (2007, p. 348)²,

O grande valor da dialetologia perceptiva é que ela realça à medida em que as ideologias linguísticas são situadas geograficamente, e especificadas a determinados lugares, tempos e pessoas. A metodologia oferece uma visão sobre a semiótica das variedades linguísticas associadas a imaginários nas comunidades (Anderson 1983) a nível da nação, do Estado e de outras unidades politicamente definidas, e produz informação sobre os limites simbólicos ideologicamente poderosos que dividem o espaço geográfico em agrupamentos sociais discretos.

Os estudiosos apoiam-se nessa teoria para que haja a elaboração dos mapas perceptuais, bem como os dados de percepção e atitudes. Pretende-se com essa discussão obter as percepções frente ao falar de outras regiões, em que se fazem presentes no município de Cláudia, dado o contexto migratório que foi de forma significativa, na constituição deste. No próximo tópico expõe-se como aconteceu a pesquisa, como também aspectos quanto ao método de pesquisa.

¹ No original: One important upshot of this foray into the underlying conceptual structure of information that may relate itself to regional significance of speech is that we need to be ready for variety in what surfaces in perception studies as well as in production work, variation that has its source in the contradictory but culturally and historically understandable content of respondent cognitoria and in the features of the elicitation setting. (PRESTON, 2010a, p. 112).

² No original: The great value of perceptual dialectology is that it highlights the extent to which language ideologies are situated—geographically bounded, socially contingent, and specific to particular places, times, and people. The methodology offers insights into the semiotics of the linguistic varieties associated with imagined communities (Anderson 1983) at the level of the nation, the state, and other politically defined units, and yields information about the ideologically powerful symbolic boundaries that partition geographic space into discrete social groupings. (BUCHOLTZ et al, 2007, p. 348)

3 Metodologia

Para Gil (2002, p. 53), a pesquisa de campo “[...] procura muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis.”, de forma que, a partir do momento que o pesquisador efetua o planejamento do estudo de campo, “[...] apresenta muito maior flexibilidade, podendo ocorrer mesmo que seus objetivos sejam reformulados ao longo da pesquisa.” (GIL, 2002, p. 53). Não somente a reformulação dos objetivos, citada pelo autor, mas a própria remodelação da pesquisa, quando o pesquisador julgar necessário.

A Dialetoлогия e a Dialetoлогия Perceptual se apoiam na abordagem qualitativa, tendo em vista que, de acordo com Busse (2009), analisa contextos de fala que são influenciadas por diferentes culturas devido ao processo migratório.

A Dialetoлогия, tomando o espaço areal como contexto para a investigação da fala, apresenta quadros multiformes da realidade linguística, em que a descrição da fala nos espaços geográficos constitui verdadeiros documentos do registro dos elementos que se unem à história, à cultura, aos percursos, aos trajetos no espaço e aos contatos entre as diferentes culturas. (BUSSE, 2009, p.124).

Esta pesquisa foi desenvolvida com 24 sujeitos no total, sendo 8 sujeitos residissem pelo menos 15 anos no município de Cláudia, situado ao norte do Estado de Mato Grosso, residentes na zona urbana e vieram da região sul do país, sendo 4 do sexo masculino e igual número para o sexo feminino. Na Zona rural, aplicou-se para 4 sujeitos, sendo 2 do sexo feminino e igual número para masculino. A pesquisa foi realizada também para os descendentes desses sulistas, para analisar as atitudes e percepções linguísticas frente à variação “tu” e “você”. Assim, o processo de investigação nessa categoria “filhos de migrantes sulistas” deu-se com 8 sujeitos que fossem filhos de sulistas, sendo 4 do sexo feminino e igual número para masculino, entre 18 e 40 anos de idade e residam em área urbana, já na área rural, são 4 filhos de sulistas, sendo 2 do sexo feminino e igual número para masculino, com faixa etária entre 18 e 40 anos. A escolha desse perfil de participantes, sulistas, dá-se devido ao número de migrantes dessa região, no município.

A seguir o perfil dos participantes entrevistados nessa pesquisa.

Quadro 1 – Perfil dos participantes

Perfil dos participantes					
Migrantes Sulistas da Zona Urbana					
Participante/sigla	Motivação que trouxe à cidade	Tempo de migração	Sexo	Profissão	Procedência
PFMU1	Ganho de lotes no centro da cidade.	33 anos	Feminino	Hoteleira	Santa Catarina
PFMU2	Compra de terreno na criação da cidade.	35 anos	Feminino	Do lar	Paraná
PFMU3	Questão financeira. Valor do bairro.	36 anos	Feminino	Assistente social	Paraná
PFMU4	Escolha dos pais. Compra de terrenos pela família.	39 anos	Feminino	Corretora de seguros	Paraná
PMMU5	Um dos fundadores da RONDHENORTE.	35 anos	Masculino	Hoteleiro	Santa Catarina
PMMU6	Bairro Calmo. No local que seria próximo ao centro.	36 anos	Masculino	Vereador	Paraná
PMMU7	Possível centro da cidade/intenção de criar uma empresa.	31 anos	Masculino	Empresário – Loja de peças	Santa Catarina
PMMU8	Busca de um lugar melhor. Trocou de bairro por 4 vezes.	22 anos	Masculino	Professor	Paraná
Migrantes Sulista da Zona Rural					
Participante/sigla	Motivação que trouxe ao município	Tempo de migração	Sexo	Profissão	Procedência

PFMR9	A sogra morava na zona rural. Compraram um lote ao lado.	30 anos	Feminino	Produtora rural	Paraná
PFMR10	Os pais compraram uma área em outro bairro. Ainda na zona rural.	36 anos	Feminino	Produtora rural	Paraná
PMMR11	Sempre morou na zona rural.	34 anos	Masculino	Produtor rural	Paraná
PMMR12	Sempre foi agricultor, por isso escolheu morar na zona rural. Conseguiu a área pela firma que trabalhava.	36 anos	Masculino	Produtor rural	Paraná
Filhos de Sulistas da Zona Urbana					
Participante/ sigla	Idade	Estado de nascimento	Sexo	Profissão	Procedência dos pais
PFFU13	29 anos	Mato Grosso	Feminino	Professora	Paraná
PFFU14	37 anos	Mato Grosso	Feminino	Do lar	Paraná
PFFU15	40 anos	Paraná	Feminino	Do lar	Paraná
PFFU16	30 anos	Mato Grosso	Feminino	Contadora	Paraná
PMFU17	39 anos	Mato Grosso	Masculino	Vereador	Paraná
PMFU18	36 anos	Mato Grosso	Masculino	Servidor público	Paraná
PMFU19	29 anos	Mato Grosso	Masculino	Vereador	Paraná
PMFU20	25 anos	Mato Grosso	Masculino	Empresário	Paraná
Filhos de Sulista da Zona Rural					
Participante/ sigla	Idade	Estado de nascimento	Sexo	Profissão	Procedência dos pais

PFFR21	18 anos	Mato Grosso	Feminino	Produtora rural	Paraná
PFFR22	30 anos	Mato Grosso	Feminino	Produtora rural	Santa Catarina
PMFR23	24 anos	Mato Grosso	masculino	Produtor rural	Paraná
PMFR24	33 anos	Mato Grosso	masculino	Produtor rural	Paraná

Fonte: Elaborado pelos autores.

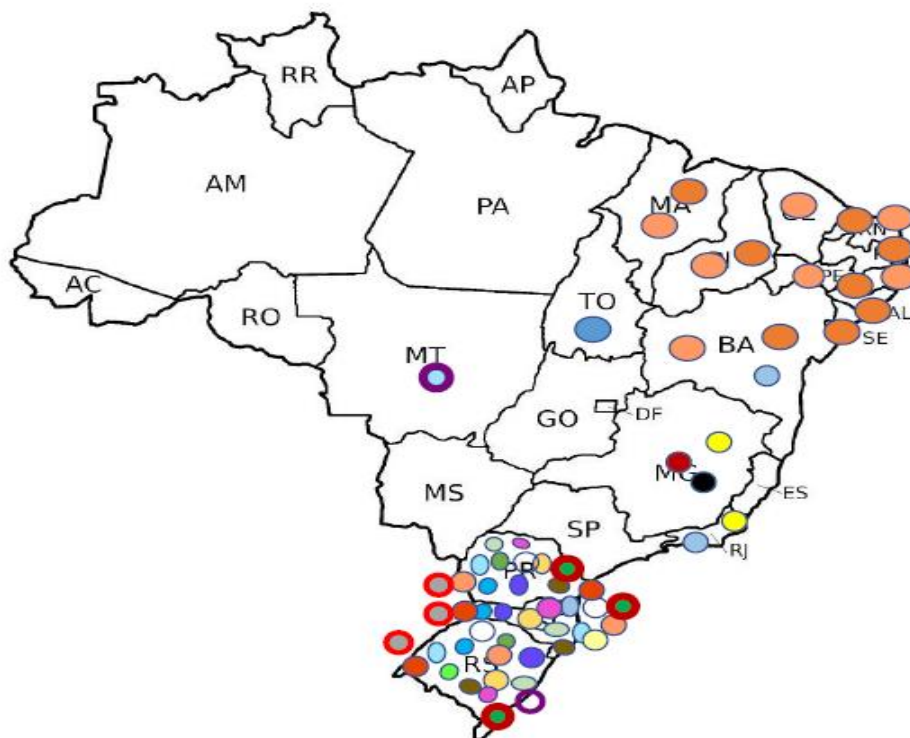
Por ser uma pesquisa com seres humanos, passou pelo comitê de ética e pesquisa da instituição em que estava vinculada tendo o parecer 4284350, sendo favorável a realização da pesquisa.

Vale ressaltar que o método da Dialetoлогия Perceptual consiste no participante acenar em uma folha que constasse o mapa do Brasil, o local onde tem preferência dos sotaques, mas devido a pandemia, a partir das respostas, a pesquisadora realizou essa tarefa.

4 Análise dos dados

Neste tópico serão expostos os dados obtidos, bem como as análises, referentes aos mapas perceptuais elaborados a partir das respostas dos 24 participantes.

Figura 1 – Mapa geral das respostas obtidas para a pergunta “Qual o sotaque do Brasil que você mais aprecia?”



















Fonte: Elaborado pelos autores.

A seguir, para melhor compreensão, são expostas as cores, que representam a resposta de cada um dos 24 participantes.

Quadro 1 – Legenda com as cores representando cada participante

Migrantes sulistas da zona urbana	
Participante/sigla	
PFMU1	
PFMU2	
PFMU3	
PFMU4	
PMMU5	
PMMU6	
PMMU7	
PMMU8	

Migrantes sulistas da zona rural	
Participante/sigla	
PFMR9	
PFMR10	
PMMR11	
PMMR12	
Filhos de sulistas da zona urbana	
Participante/sigla	
PFFU13	
PFFU14	
PFFU15	
PFFU16	
PMFU17	
PMFU18	
PMFU19	
PMFU20	
Filhos de sulistas da zona rural	
Participante/sigla	
PFFR21	
PFFR22	
PMFR23	
PMFR24	

Fonte: Elaborado pelos autores

No mapa, é possível observar a preferência dos participantes com relação à região sul, tendo em vista que alguns proferiram somente a região sul como preferência de dialeto bem como das diferentes produções de fonemas, e, para além desse, os diferentes sotaques da região nordeste. Essa preferência talvez possa ser explicada por causa do convívio com nordestinos na cidade, devido ao processo colonizatório feito por sulistas e nordestinos. Cabe ressaltar que os participantes não citaram os estados do norte do país. As preferências dos informantes justificam-se

ainda pela localidade da qual vieram, em sua maioria dos estados do Paraná e Santa Catarina.

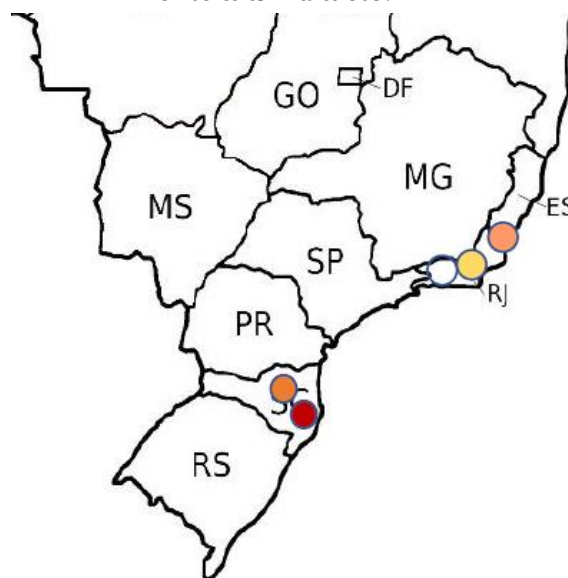
Alguns preferem também os sotaques carioca, nordestino, já no meio rural, um informante afirmou apreciar todos os sotaques, dialetos que compõem o município de Cláudia, bem como os estados do Brasil.

No que se refere aos filhos de migrantes, as respostas foram diferentes, se comparadas às dos moradores do meio rural com o urbano. Enquanto no meio rural apenas um informante proferiu apreciar o sotaque de outra localidade, que não fosse da região sul, em ambiente urbano, três disseram apreciar o falar sulista, os demais afirmaram o apreço pelos falares nordestino, carioca, mineiro, dentre outros. Essa divergência foi notada nos filhos de migrantes.

Se considerada a premissa de que no meio rural haveria respostas diferentes da zona urbana, com relação aos migrantes, não houve a confirmação dessa hipótese, pois ambos tiveram respostas muito parecidas. Já com relação aos filhos de migrantes, na zona urbana houve mais recorrência de preferência de lugares, que desperta o apreço no sotaque, por parte dos informantes, do que no meio rural.

No mapa a seguir, é possível visualizar que dos 24 participantes, apenas 4 tiveram julgamento não positivo em relação aos sotaques catarinenses e cariocas. Os demais responderam que não julgam desagradável nenhum sotaque, apenas a preferência por um ou outro, mais não classificam como desagradável.

Figura 2 – Representação das respostas no que se refere às percepções e atitudes negativas frente a um dialeto.



Fonte: Elaborado pelos autores.

No mapa acima, observou-se que apenas PFMU1, PMMU7, PFFU13 e PMFU17 proferiram atitudes negativas quanto a alguns falares que não apreciam, sendo os estados de Santa Catarina e Rio de Janeiro os locais onde afirmaram não apreciarem

os sotaques. Santa Catarina para eles tem um falar cantado, em desacordo com o contexto linguístico do Paraná, por exemplo. Já os que afirmaram não apreciarem o falar carioca seria devido ao “falar chiado” que, segundo eles, “incomoda”. Os demais sujeitos afirmaram que não há sotaques desagradáveis, mas têm suas preferências.

Considerações finais

As perguntas direcionadas para os entrevistados instigaram para que pudessem demonstrar as atitudes que têm em relação a um determinado sotaque. (PRESTON, 1989; 1999 e 2010). No que se refere aos mapas de agradabilidade dos falares, pode-se observar que a maioria dos entrevistados disse preferir os estados da Região Sul. Isso dá-se devido à migração e aos costumes que são passados de geração em geração, que ainda estão presentes no município.

A percepção e atitudes que são proferidas a partir de determinado sotaque, são realizadas devido a circunstâncias em que o sujeito, que profere tal atitude, está inserido. (PRESTON 1989; 1999; 2010). Assim, as atitudes, sejam elas positivas ou negativas, são relacionadas a circunstâncias em que cada um vive. (AGUILERA,2008; BEM, 1973). Dessa forma, a manutenção das boas relações e o aceitar do outro pode favorecer na boa convivência tendo em vista a heterogeneidade linguística na sociedade, de um modo geral. (BARCELOS, 2006)

O presente recorte mostra que a maioria dos participantes tem preferência ao sotaque da região que vieram, ou que os pais residiram, para os filhos de migrantes. Percebe-se uma forte influência das preferências por sotaques da região sul, bem como da região nordeste.

A partir disso pode-se inferir que os participantes, mesmo residindo em uma cidade do Centro-Oeste, afastados da região sul, mantêm as preferências para essa região haja visto que constitui origem e famílias nesse local.

O município de Cláudia foi constituído, grande parte por migrantes e agora, por filhos destes, o que subentende que o município é influenciado cultural e linguisticamente pela região sul.

Referências

- ALÉCIO, P. F. de. *Análise dos usos, percepções e atitudes de sulistas residentes no município de Cláudia: estudo da variação tu e você*. 2021. Dissertação (Mestrado em Letras) Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop, 2021.
- AGUILERA, V. de A. Crenças e atitudes linguísticas: o que dizem os falantes das capitais brasileiras. *Estudos Brasileiros*, São Paulo, v. 2, n. 37, p. 105-112, maio/ago. 2008.
- BOUGHTON, ZO "E. *When perception isn't reality: Accent identification and perceptual dialectology in French*. *French Language Studies* 16 (2006), 277-304, C Cambridge University Press doi:10.1017/S0959269506002535.
- BUCHOLTZ, M. Hella Nor Cal or Totally So Cal?: *The Perceptual Dialectology of California*. *Journal of English Linguistics*. 2008. Disponível em: <http://eng.sagepub.com/cgi/content/abstract/35/4/325>. Acesso: 03 nov. 2020.
- BUSSE, S. Atlas linguístico-etnográfico da região Oeste do Paraná/ALERO: uma descrição preliminar do movimento diatópico e diastrático da fala. *SIGNUM: Estudos da Linguagem*. Londrina, v.12, n.1, 2009. p.123-144.
- FERREIRA, C. S. S. *Percepções dialectais e atitudes linguísticas: O método da Dialectologia perceptual e as suas potencialidades*. Textos Selecionados. XXIV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística, Lisboa, APL, 2009, pp. 251-263.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed.; São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6 edição; São Paulo: Atlas, 2008
- LOPES, J. B. *Variação, percepções e atitudes linguísticas dos chapecoenses frente à referência à segunda pessoa do singular*. 2017, 332 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Universidade Federal da Fronteira Sul, Santa Catarina, 2017.
- OUSHIRO, L. Identidade na pluralidade: Avaliação, produção e percepção linguística na cidade de São Paulo. Tese (Doutorado em filologia). Orientador: Prof. Dr. Ronald Beline Mendes. Universidade de São Paulo. 2015.
- PRESTON, D. R. *Perceptual Dialectology: Nonlinguistics' Views of Aerial Linguistics*. USA: Foris Publications, 1989. (Topics in sociolinguistics 7)
- PRESTON, D. R. Language, people, salience, space: *Perceptual Dialectology and language Regard*. *Universitat de Barcelona*. *Dialectologia*, 2010. Disponível em: <https://www.raco.cat/index.php/Dialectologia/article/download/198838/266037/0>. Acesso em: 25 jan. 2021.
- PRESTON, D.; LONG, D. *Handbook of Perceptual Dialectology*, vol. 1. Amsterdam: John Benjamins, 1999.

REIS, Z. M. A variação de ‘tu’ e ‘você’ no português falado e escrito em Lontra – MG. Dissertação – Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, Programa de Pós-Graduação em Letras - Linguagens e Letramentos/PPGL, 2018. Dissertação (Mestrado) . Orientadora: Prof.^a Maria do Socorro Vieira Coelho.

SANTANA, Jessé; NEVES, Maria. *As Variações Linguísticas e suas Implicações na Prática Docente*. 2015. *Millenium*, 48 (jan./jun.). p. 75-93. Acesso em 27 de janeiro de 2018. Disponível em: <http://www.ipv.pt/millenium/Millenium48/6.pdf>. Acesso em set. e 2018.

The use of perceptual maps to register attitudes in the municipality of Cláudia

Revista Falange Miúda
ISSN 2525-5169

Periodicity:
Fluxo contínuo

Volume 7
Number 1

Received in: 15/03/2022
Approved in: 25/04/2022

Abstract:

This paper aims to present a section of the dissertation entitled "Analysis of the uses, perceptions and attitudes of Southerners living in the city of Cláudia: a study of the tu and você variation", carried out in the city of Cláudia, located in the north of the state of Mato Grosso. The research in question carried out a survey of linguistic perceptions and attitudes towards the tu and você variation phenomenon in both migrants and children of migrants who came from the southern region of Brazil. The theoretical and methodological assumptions are based on Variationist Sociolinguistics and Perceptual Dialectology, having as references Labov (2008), Lopes (2017), Long and Preston (1999), Preston (1989; 1999; 2010), among others. A total of 24 interviews were conducted, among migrants and children of migrants, being 8 with migrants from the urban area, 4 female and the same number for male, and 4 from the rural area, 2 for each sex, who have resided for at least 15 years in the municipality. The age range for this group is between 40 and 60 years old. Regarding the children, there was the same distribution of subjects with the age criterion between 18 and 40 years old. For this cut, perceptual maps will be exposed, from the answers of migrants and children of migrants living in the municipality of Cláudia, situated in the north of the state of Mato Grosso. The maps showed preferences of the participants for the speech of the states that compose the southern region, as well as the northeastern region.

Keyword:

Variationist Sociolinguistics; Perceptual Dialectology; Language Attitudes; Perceptions and Attitudes.